



Revisa Goiás

3ª Série

**CIÊNCIAS HUMANAS
E SOCIAIS APLICADAS**

Estudante

Maio/Junho - 2024



SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Semana 1 - Maio

Caríssimo estudante, continuaremos seguindo a mesma linha de estudo que iniciamos no 1º bimestre, onde aprendemos a importância de entender a sequência histórica para compreender melhor os temas de Ciências Humanas da 3ª Série. Nas duas primeiras semanas deste bimestre, vamos focar no tema "Formação Histórica e Política do Brasil". Começaremos nosso estudo com a 'Chegada da Família Real ao Brasil', um evento muito importante que influenciou o processo de independência do nosso país. A chegada da Família Real ao Brasil em 1808 trouxe grandes mudanças para o nosso país, incluindo transformações políticas, sociais e econômicas. Esse evento foi fundamental para o processo de independência, pois ajudou a fortalecer nossa identidade nacional e nossos desejos de autonomia. A história do Brasil é rica e cheia de acontecimentos que ajudaram a formar nossa identidade como nação. Desde os tempos coloniais até a Proclamação da República, cada período teve um papel importante na construção da nossa sociedade, cultura e política. Ao estudarmos a história do Brasil, não estamos apenas aprendendo sobre eventos separados, estamos, também, entendendo como esses eventos estão conectados e como eles influenciaram uns aos outros ao longo do tempo. Essa forma de estudar nos ajuda a entender melhor a história do nosso país e suas consequências para o presente. Esperamos que esta abordagem ajude vocês a terem uma compreensão mais profunda e completa dos temas de Ciências Humanas, fornecendo uma visão enriquecedora da trajetória histórica e política do Brasil e suas implicações atuais.

Texto I

Leia o texto I e, a seguir, responda as atividades propostas desta semana.

A "Chegada da Família Real ao Brasil" aconteceu em 1808, quando o Príncipe Regente Dom João VI, junto com sua família e a corte portuguesa, chegou ao Rio de Janeiro. Esse evento foi muito importante porque mudou o rumo da história do Brasil.

Dom João VI trouxe muitas transformações para o Brasil. Ele abriu os portos brasileiros para países ami-

gos, o que incentivou o comércio e a economia do país. Além disso, ele criou escolas, bibliotecas e instituições culturais, contribuindo para o desenvolvimento cultural e educacional do Brasil.

Mas por que essa chegada foi tão importante para a independência do Brasil? A presença da Família Real no Brasil criou um sentimento de nacionalismo e identidade entre os brasileiros. Isso fez com que as pessoas comesçassem a questionar o domínio português e a pensar na independência do Brasil.

Com o tempo, os brasileiros começaram a perceber que poderiam governar o país por conta própria, sem a interferência de Portugal. Esse sentimento de independência foi crescendo e se fortalecendo, culminando na Proclamação da Independência do Brasil em 1822.

Portanto, a "Chegada da Família Real ao Brasil" foi um marco histórico que impulsionou o processo de independência do Brasil, ajudando a criar as condições necessárias para que o país se tornasse uma nação independente.

Fonte: autoria própria.



ATIVIDADES

1. Como a "Chegada da Família Real ao Brasil" influenciou o processo de independência do Brasil?

- A) Promovendo a abertura dos portos brasileiros apenas para Portugal.
- B) Aumentando a dependência econômica do Brasil em relação a Portugal.
- C) Incentivando o desenvolvimento cultural e educacional do Brasil.
- D) Reduzindo a autonomia política e administrativa do Brasil.
- E) Reforçando o pacto colonial e as restrições comerciais com outras nações.

2. Considerando o texto I e os eventos relacionados à "Chegada da Família Real ao Brasil", discuta como essa chegada influenciou no processo de independência do Brasil. Quais foram as principais transformações trazidas por Dom João VI e como essas mudanças contribuíram para o surgimento de um sentimento de nacionalismo e autonomia entre os brasileiros?

3. A chegada da Família Real ao Brasil e as reformas de Dom João VI também impactaram as relações entre Brasil e Portugal. Explique como essas transformações influenciaram a dinâmica política e econômica entre as duas nações e como isso ajudou a pavimentar o caminho para a Proclamação da Independência do Brasil em 1822.

4. Analise o papel desempenhado por D. Pedro I no processo de independência do Brasil, considerando suas ações, decisões e influências sobre o movimento de emancipação.

5. (UFPR 2023) Considere o excerto que a historiadora Lília Schwarcz escreveu sobre a Independência do Brasil em 1822:

A independência brasileira resultou, além do mais, de um projeto muito conservador que pretendia manter, mais do que mudar.

(SCHWARCZ, Lília. 2022 é aqui e agora. Nexo Jornal, São Paulo, 17 jan. 2022.)

A partir dos conhecimentos sobre o período da Independência do Brasil e do período do Império brasileiro, assinale a alternativa que indica corretamente aspectos que o referido projeto conservador manteve no Brasil após a Independência.

- (A) O sistema imperialista, a propriedade colonial e o poder moderador.
- (B) O sistema feudalista, a propriedade comunal e o gabinete de conciliação.
- (C) O sistema mercantilista, a propriedade estatal e o parlamentarismo às avessas.
- (D) O sistema oligopolista, a propriedade multicultural e a política do café-com-leite.
- (E) O sistema escravista, a propriedade latifundiária e a política restrita à elite.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Carlota Joaquina, princesa do Brasil

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Um painel da vida de Carlota Joaquina (Marieta Severo), a infanta espanhola que conheceu o príncipe de Portugal (Marco Nanini) com apenas dez anos e se decepcionou com o futuro marido. Sempre mostrou disposição para seus amantes e pelo poder e se sentiu tremendamente contrariada quando a corte portuguesa veio para o Brasil, tendo uma grande sensação de alívio quando foi embora.



2. Independência ou Morte

SINOPSE

Classificação: Livre.

Filme épico e ufanista, feito em plena época da ditadura militar em comemoração aos duzentos anos de independência. Traça o perfil de D. Pedro I (Tarcísio Meira) desde a infância, passando por seu envolvimento com a marquesa de Santos (Glória Menezes), pela Proclamação da Independência, até a abdicação do imperador. A cena às margens do Ipiranga reproduz, em um jogo de montagem, a célebre tela de Pedro Américo.



3. A Última Abolição

SINOPSE

Classificação: Livre.

O Documentário aborda a escravidão no Brasil com especial enfoque no período da abolição, destacando os movimentos abolicionistas, seus aliados e inimigos.

Um grande filme! Uma grande sugestão.

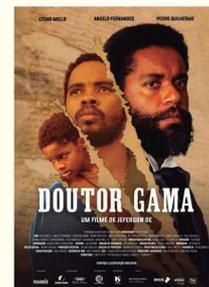


4. Doutor Gama

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Doutor Gama é um filme biográfico sobre a vida do escritor, advogado, jornalista e abolicionista Luiz Gama, uma das figuras mais relevantes da história brasileira. Ele utilizou todo seu conhecimento sobre as leis e os tribunais para libertar mais de 500 escravos durante sua vida. Nascido de ventre livre, Gama foi vendido como escravo aos 10 anos para pagar dívidas de jogo de seu pai, um homem branco. Mesmo escravizado, ele conseguiu se alfabetizar, assim conquistou sua liberdade, se tornando um dos mais respeitados advogados de sua época.



5. Mauá – O Imperador e o Rei

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Órfão de pai, Irineu muda-se para o Rio de Janeiro para trabalhar. Aos 22 anos, assume os negócios do escocês Carruthers e logo vira um empreendedor de muito sucesso. Conhecido por ter a maior riqueza do Império, Irineu torna-se Visconde de Mauá.



Semana 2 - Maio

Caríssimo estudante, segue um texto sobre o Segundo Reinado. A ideia é mostrar, de forma rápida, a consolidação do Brasil neste período e destacar os atritos e problemas políticos que culminariam no fim da monarquia e na Proclamação da República.

Texto II

Leia o texto II e, a seguir, responda as atividades 06 e 07.

Império - Segundo Reinado (1840-1889) - Pedro 2º e pacificação

A 23 de julho de 1840, por meio de uma medida constitucional, dom Pedro de Alcântara, com 14 anos e sete meses de idade, teve sua maioridade antecipada. Foi coroado como dom Pedro 2º e assumiu o trono e o governo imperial.

Iniciava-se o Segundo Reinado, que durou até 1889. A antecipação da maioridade do herdeiro do trono real passou para a história como o "golpe da maioridade". A medida foi uma iniciativa dos políticos pertencentes ao Partido Liberal como uma alternativa ao governo regencial (1831-1840), que era apontado na época como a principal causa das frequentes rebeliões, agitações sociais do país.

No Segundo Reinado o país foi pacificado. Cessaram as rebeliões provinciais que marcaram o panorama político dos governos regenciais e ameaçaram a ordem social e a consolidação do Estado brasileiro. Duas rebeliões que eclodiram ainda no período regencial chegaram ao fim no segundo reinado: a Balaiada em 1841, e a Farroupilha, em 1845.

A única grande rebelião iniciada no segundo reinado foi a Revolução Praieira, que eclodiu em 1848 na província de Pernambuco, mas foi debelada no ano seguinte, em 1849. A paz interna advinda com o governo de dom Pedro 2º favoreceu a consolidação dos interesses da classe dominante representada pelos grandes proprietários rurais.

Escravidão e ausência de participação popular

A classe dominante estava coesa em torno da manutenção da escravidão e da alienação (ou ausência) da participação popular nas decisões políticas governamentais. Mas tinham divergências no que diz respeito a interesses econômicos e políticos locais. Assim, organizaram-se politicamente em duas agremiações políticas: o Partido Liberal e Partido Conservador.

Os dois partidos políticos disputavam o poder através de eleições legislativas (para a Câmara dos Deputados). Por meio de um processo eleitoral bastante fraudulento e violento, tentavam conquistar maioria no Parlamento e influenciar as decisões governamentais na medida que seus membros fossem nomeados para formar os gabinetes ministeriais. No transcurso do segundo reinado, liberais e conservadores se alternaram no poder.

Parlamentarismo e poder Moderador

Os anos de 1840 até 1846 foram marcados por conflitos e divergências políticas entre liberais e conservadores com relação ao sistema de governo. Em 1847, porém, foi instituído o Parlamentarismo, que passou a funcionar articulado ao Poder Moderador.

Criou-se o cargo de presidente do Conselho de Ministros. Desse modo, o imperador em vez de escolher todos os seus ministros (regra que vigorou no período precedente), escolhia apenas o primeiro-ministro. Uma vez nomeado, o primeiro-ministro se encarregava das nomeações para formar o gabinete ministerial.

Com o ministério nomeado, restava a aprovação dos parlamentares da Câmara dos Deputados. Dispondo do Poder Moderador, o imperador detinha a prerrogativa de dissolver os gabinetes ministeriais como condição para formação de outro ministério, dependendo da ocasião e da conjuntura política.

As campanhas platinas

Durante o Segundo Reinado, o Brasil se envolveu em três conflitos armados com países fronteiriços da região Platina. Esta é formada pela Argentina, Uruguai e Paraguai, países que fazem fronteira ao sul com o Brasil. Naquela época, a região Platina era muito povoada e importante economicamente em razão do intenso comércio local. Foram os interesses econômicos brasileiros que levaram o governo imperial a guerra.

Em 1851 teve início a Guerra contra Oribe e Rosas. Esse conflito armado envolveu a Argentina e o Uruguai (país que pertenceu ao Brasil até 1828). Em 1851, Oribe, líder do Partido Blanco tomou o poder no Uruguai, e com o apoio de Rosas, ditador argentino, bloqueou o porto de Montevideo prejudicando o comércio brasileiro na bacia Platina. As tropas brasileiras comandadas pelo então conde de Caxias aliaram-se às tropas lideradas por políticos rivais a Oribe e Rosas. O Brasil venceu a guerra em 1852.

Em 1864 ocorreu a Guerra contra Aguirre, líder do Partido Blanco e governante do Uruguai. A guerra começou depois que os uruguaios promoveram várias invasões ao Rio Grande do Sul para roubarem gado fazendeiros gaúchos.

O governo imperial organizou tropas que ficaram sob o comando do vice-almirante Tamandaré e do marechal Mena Barreto. Com o apoio de tropas comandadas por opositores políticos do governo de Aguirre, o Brasil conseguiu depô-lo e transferir o governo ao líder do Partido Colorado, Venâncio Flores.

Guerra do Paraguai

Mas o conflito armado mais longo e violento foi a Guerra do Paraguai. Começou em 1864 e chegou ao fim em 1870. O Paraguai nesta época era o país mais próspero da região. Contava com uma moeda forte e uma economia industrial que era a base do progresso e desenvolvimento nacional.

Quando o ditador nacionalista Francisco Solano López chegou ao poder, colocou em prática uma política expansionista que pretendia ampliar o território do Paraguai tomando terras do Brasil, Argentina e Uruguai. Solano López tinha como objetivo formar o "Grande Paraguai".

A guerra teve início quando tropas paraguaias invadiram o território brasileiro e argentino. Formou-se então a Tríplice Aliança, que unia militarmente o Brasil, Argentina e Uruguai para lutar contra o Paraguai. Os conflitos foram intensos em várias regiões, terminando somente em 1870 com a invasão de Assunção e a perseguição e morte de Solano López. Para o Paraguai as consequências da guerra foram desastrosas devido à destruição de sua economia industrial e a morte de cerca de 80% da população.

O poder do café

A estabilidade política advinda com o governo imperial de dom Pedro 2º foi amplamente favorecida pela comercialização do café. A expansão da lavoura cafeeira a partir da segunda metade do século 19 deu novo impulso à economia agroexportadora, trazendo prosperidade econômica ao país e favorecendo a consolidação dos interesses dos grandes proprietários rurais.

A produção em larga escala do café começou no Rio de Janeiro, nas regiões de Angra dos Reis e Mangaratiba, a partir de 1830. Em seguida, as plantações se alastraram para o vale do rio Paraíba, a partir daí a produção voltou-se para exportação. Por volta de 1850, a lavoura cafeeira se expandiu para o Oeste paulista, favorecida pelas condições propícias do solo para o cultivo do café.

Para ser lucrativa, a comercialização do café no concorrido mercado mundial exigiu dos grandes fazendeiros o emprego em larga escala de mão de obra escrava. Não obstante, nesta época o tráfico mundial de escravos entrou em declínio.

Escravidão negra

O governo imperial brasileiro relutava em cumprir os acordos, leis e tratados firmados com a Inglaterra, país cujos interesses econômicos a levaram a defesa da extinção do tráfico de escravos. Em 1850 o Brasil cedeu às pressões dos ingleses promulgando a Lei Eusébio de Queirós, que levou a extinção definitiva do tráfico.

A proibição do tráfico negreiro levaria inevitavelmente ao fim o trabalho escravo. Mas a classe dominante adiou o quando pôde a abolição da escravidão no país. Para solucionar o problema da crescente escassez de mão de obra, os fazendeiros recorreram inicialmente ao tráfico interno de escravos, comprando-os de regiões economicamente decadentes.

Quando o problema da falta de mão de obra escrava agravou-se, os prósperos fazendeiros paulistas colocaram em prática uma política de incentivo à imigração de colonos, que passaram a trabalhar sob regime assalariado. O Brasil seria um dos últimos países do mundo a abolir a escravidão, em 1888.

Declínio do Segundo Reinado

O café tornou-se o principal produto de exportação brasileiro. A prosperidade econômica advinda com sua comercialização estimulou a industrialização e a urba-

nização. Com isso, surgiram novos grupos e classes sociais, portadoras de novas demandas e interesses. Esses grupos passariam a contestar o regime monárquico através dos movimentos republicano e abolicionista.

Enquanto a produção cafeeira das regiões do vale do rio Paraíba e do Rio de Janeiro entraram em decadência, devido ao esgotamento dos solos, o oeste paulista expandia a produção beneficiado pelas terras roxas, bastante propícias à cultura do café. Para os interesses dessa classe de ricos proprietários rurais a monarquia centralizadora – sediada no Rio de Janeiro e apoiada pelos decadentes senhores de engenhos nordestinos e cafeicultores do vale do Paraíba -, já não tinha utilidade.

Enquanto puderam, defenderam tenazmente a manutenção da escravidão, mas progressivamente tornaram-se adeptos dos princípios federalistas contidos nos ideais do movimento republicano.

Desse modo, gradualmente, a monarquia foi perdendo legitimidade diante dos novos interesses e aspirações sociais que surgiram. Além disso, a partir da década de 1870, o Estado monárquico entrou em conflito com duas instituições importantes que formavam a base de sustentação do regime: o Exército e a Igreja Católica. Uma aliança entre os ricos proprietários rurais do oeste paulista e a elite militar do Exército levou a derrocada final do regime monárquico, com a Proclamação da República.

Texto de autoria de Renato Cancian.

Fonte: <https://abre.ai/jykN>. Acesso em: 22 abril 2024.



ATIVIDADES

6. Considerando o contexto de diversas revoltas e instabilidades durante o período regencial, escreva a importância de D. Pedro II no processo de unificação do Brasil. Como sua liderança e a estabilização política promovida por seu reinado contribuíram para a consolidação do país como nação?

7. Apresente os principais fatores que contribuíram para o declínio e a queda da monarquia no Brasil. Analise como eventos históricos, pressões sociais, econômicas e políticas culminaram na crise do regime monárquico e na Proclamação da República em 1889.



Disponível em: <https://abre.ai/jy1p>. Acesso em: 23 abril 2024.

8. Analise a figura acima que retrata o modelo conhecido na Primeira República no Brasil como "voto de cabresto", simbolizado por um homem puxando um cavalo. Este cavalo representa o eleitor, ilustrando a ideia de controle e manipulação do voto. Com base nesta representação, escreva as características e práticas associadas ao voto de cabresto. Estabeleça comparações com práticas políticas contemporâneas ou passadas no Brasil, e reflita sobre como esses mecanismos influenciam a democracia e a liberdade de escolha dos eleitores.



Vale a pena saber!!!

O trabalhismo de Vargas refere-se ao conjunto de políticas e medidas trabalhistas implementadas durante o governo de Getúlio Vargas no Brasil, principalmente durante o período do Estado Novo (1937-1945). Vargas buscou estabelecer uma relação mais equilibrada entre trabalhadores e empregadores, introduzindo leis que garantiam direitos trabalhistas, como a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) em 1943. Além disso, o trabalhismo varguista promoveu a criação de sindicatos, instituiu o salário-mínimo e estabeleceu a jornada de trabalho de 8 horas diárias.



Disponível em: <https://abre.ai/jzrw>. Acesso em: 24 abril 2024.

9. O trabalhismo na Era Vargas pode ser visto como uma tentativa de equilibrar as relações de trabalho e promover transformações sociais significativas no Brasil. Considerando esse contexto, informe como as políticas trabalhistas implementadas por Vargas durante o Estado Novo refletiram os desafios e aspirações da sociedade brasileira da época. Quais foram os principais avanços e contradições do trabalhismo varguista?

CINE PIPOCA



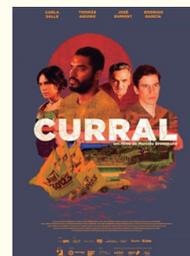
SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Curral

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Em Curral, Joel é um advogado que está na disputa para eleição de vereadores na cidade de Gravatá, em Pernambuco. Ele decide convidar seu antigo amigo Chico Caixa (Thomás Aquino) para participar da campanha, angariando votos de um bairro simples do município através da promessa do fornecimento de água. Apesar de receoso, Chico aceita, mas se vê atravessado por forças conflitantes enquanto questiona a ética desse tipo de campanha.



2. Terra Cabocla

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Um povo simples, de crenças e rituais tradicionais habita a região do Planalto Catarinense. Símbolos de uma forte resistência cultural, os caboclos enfrentaram uma guerra de extermínio há 100 anos atrás, quando sofreram severos ataques de grandes fazendeiros, do Estado e das oligarquias que estavam de olho nas terras que o grupo ocupava. Apesar da Guerra do Contestado ter quase dizimado a cultura local, o povo caboclo conseguiu se reerguer e mantê-la viva até os dias atuais.



3. Revolução de 30

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Uma reconstituição dos fatos que antecederam a Revolução de 30 em São Paulo e os acontecimentos durante o movimento através da montagem de imagens de arquivo da época e outros recursos audiovisuais, como cinejornais, filmes do período, canções célebres daqueles anos, além de comentários de alguns historiadores.

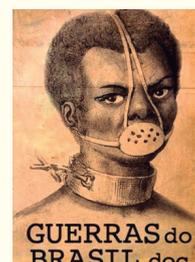


4. Guerras do Brasil.doc

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

A história por trás dos principais conflitos armados da história do Brasil. A partir de depoimentos de especialistas, imagens de arquivo e ilustrações, confrontos memoráveis do país, como as Guerras da Conquista, Guerras dos Palmares, Guerra do Paraguai, Revolução de 30 e Guerra do Tráfico, são revisitados. Série sensacional!



Semana 3 - Maio



Vale a pena saber!!!

A América Latina refere-se à região do continente americano composta pelos países da América Central, América do Sul e parte do Caribe, onde predominam línguas românicas como o espanhol e o português, herança cultural da colonização europeia. Esta região é marcada por uma rica diversidade cultural, histórica e geográfica, com uma mistura de tradições indígenas, africanas e europeias. A América Latina possui uma grande variedade de recursos naturais e uma economia em desenvolvimento, enfrentando desafios sociais, políticos e econômicos, mas também demonstrando resiliência e potencial para o futuro.



Caríssimo estudante, esta semana nosso objeto de conteúdo é 'América Latina', e vamos focar nossas atividades no Mercosul. É importante ressaltar que, nos principais vestibulares do país, o Mercosul é um dos temas mais cobrados quando o assunto é América Latina.



ATIVIDADES

10. Os impactos econômicos positivos que o Mercosul pode proporcionar aos seus países membros abrangem áreas como comércio, investimentos e desenvolvimento econômico. Descreva sobre esses impactos, destacando como a integração comercial e a cooperação entre os países podem influenciar o crescimento econômico, atrair investimentos e promover o desenvolvimento sustentável na região.

11. Considerando os impactos econômicos do Mercosul nos países membros, qual das seguintes alternativas descreve corretamente um benefício significativo dessa integração para a região?

- (A) O Mercosul prioriza o isolamento econômico, dificultando as relações comerciais com países fora do bloco.
- (B) O Mercosul concentra seus esforços apenas em políticas de segurança, negligenciando aspectos econômicos.
- (C) O Mercosul facilita o comércio entre os países membros ao eliminar barreiras tarifárias e harmonizar regulamentos, ampliando mercados e fortalecendo a economia regional.
- (D) O Mercosul atua exclusivamente como um bloco político, sem influenciar significativamente a economia dos países membros.
- (E) O Mercosul promove competição desenfreada entre os países membros, prejudicando a estabilidade econômica da região.

12. (Enem 2022) Brasil e Argentina chegaram a um acordo para a redução em 10% da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul. O consenso foi alcançado durante negociação entre o ministro das Relações Exteriores do Brasil e o seu equivalente argentino, no Palácio do Itamaraty, em Brasília, no início do mês de outubro de 2021. A redução da TEC é um antigo desejo do Brasil, que pretende abrir mais sua economia e, com isso, ajudar a controlar a inflação. Já a Argentina temia que a medida pudesse afetar sua produção industrial. O acordo vai abranger uma ampla gama de produtos e ainda será apresentado ao Paraguai e Uruguai, para que seja formalizado. Brasil e Argentina fecham acordo para corte de 10% na tarifa do Mercosul.

Disponível em: <https://globo.globo.com>. Acesso em: 8 out. 2021 (adaptado).

A necessidade de negociação diplomática para viabilizar o acordo tarifário mencionado é explicada pela seguinte característica do Mercosul:

- (A) Limitação da circulação financeira.
- (B) Padronização da política monetária.
- (C) Funcionamento da união aduaneira.
- (D) Dependência da exportação agrícola.
- (E) Equivalência da legislação trabalhista.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. O Segredo dos Seus Olhos

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.

Benjamin Esposito (Ricardo Darín) se aposentou recentemente do cargo de oficial de justiça de um tribunal penal. Com bastante tempo livre, ele agora se dedica a escrever um livro. Benjamin usa sua experiência para contar uma história trágica, a qual foi testemunha em 1974. Na época o Departamento de Justiça onde trabalhava foi designado para investigar o estupro e consequente assassinato de uma bela jovem. É desta forma que Benjamin conhece Ricardo Morales (Pablo Rago), marido da falecida, a quem promete ajudar a encontrar o culpado. Para tanto ele conta com a ajuda de Pablo Sandoval (Guillermo Francella), seu grande amigo, e com Irene Menéndez Hastings (Soledad Villamil), sua chefe imediata, por quem nutre uma paixão secreta.



2. Argentina, 1985

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Baseado em fatos reais, Argentina, 1985 se inspira na história de Julio Strassera, Luís Moreno Ocampo e sua equipe processam militares da ditadura argentina, mais conhecida como Julgamento das Juntas. O processo começou pouco tempo antes do começo do julgamento, quando dois promotores começam a pesquisar e julgar as cabeças da Ditadura Militar Argentina. Strassera e Ocampo enfrentam-se à influência das pressões políticas e militares e reúnem a uma equipe legal de advogados para levar a cabo o julgamento das juntas. O Julgamento das Juntas foi o primeiro julgamento no mundo por um tribunal civil contra comandantes militares que tinham estado no poder. Começando em 22 de abril de 1985, o julgamento durou muito tempo, cerca de 530 horas de audiência e 850 testemunhas que viram o chamado "causa 13". No final, 709 casos foram julgados e sentenciados pelos juízes León Arslanian, Ricardo Gil Lavedra, Jorge Torlasco, Andrés D'Alessio, Guillermo Ledesma e Jorge Valerga Aráoz.

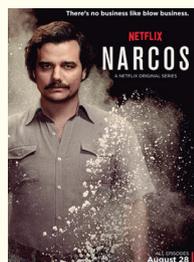


3. Narcos

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.

A vida e a morte de Pablo Escobar (Wagner Moura), um dos maiores narcotraficantes do mundo, chefe do Cartel de Medellín, na Colômbia. Escobar também era conhecido por ser um homem de família e reverenciado pela população mais pobre como um tipo de Robin Hood. Série com 3 temporadas.



4. O Dia Que Durou 21 Anos

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Este documentário mostra a influência do governo dos Estados Unidos no Golpe de Estado no Brasil em 1964. A ação militar que deu início a ditadura contou com a ativa participação de agências como CIA e a própria Casa Branca. Com documentos secretos e gravações originais da época, o filme mostra como os presidentes John F. Kennedy e Lyndon Johnson se organizaram para tirar o presidente João Goulart do poder e apoiar o governo do marechal Humberto Castelo Branco.



Semana 4 - Maio

Caríssimo estudante, segue um texto sobre a Segunda Guerra Mundial. A ideia é apresentar uma visão ampla e global deste conflito, destacando não apenas os eventos europeus, mas também a perspectiva de outros povos e regiões afetadas.

Leia o texto III e, a seguir, responda as atividades 13 e 14.

Texto III

“2ª Guerra Mundial (1) - Em 1942, conflitos locais se tornam Guerra Mundial”

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) não se limitou à Europa. Os combates na frente do oceano Pacífico envolveram basicamente os países anglo-saxônicos e o Japão. Nesta entrevista, o historiador e escritor Túlio Vilela vai apresentar uma visão geral do episódio, com respostas para algumas das perguntas mais comuns sobre o assunto.

Quando a Segunda Guerra Mundial começou?

Na maioria dos livros, a data escolhida para marcar o início da Segunda Guerra é primeiro de setembro de 1939, quando a Alemanha nazista invadiu a Polônia. No entanto, esta é a data que marca o início da guerra para os europeus, e não para os habitantes de outras partes do mundo, para quem a guerra começou bem antes ou bem depois.

Como assim?

Para os chineses, por exemplo, a guerra pode ter começado em 1932, quando os japoneses invadiram a Manchúria, uma província chinesa rica em carvão e minérios (vale lembrar que o Japão é um país pobre em recursos naturais), ou em 1937, quando o Japão intensificou sua política ofensiva em relação à China, conquistando cidades chinesas como Xangai e Nanquim. Para os soviéticos e norte-americanos, a guerra começou em 1941: quando a Alemanha nazista atacou a União Soviética (22 de junho) e os japoneses atacaram Pearl Harbor, base militar norte-americana no Havaí (7 de dezembro).

Então, na prática, a guerra só se torna mundial a partir de 1942?

Sim. Antes disso, o que tínhamos eram duas guerras independentes: uma guerra europeia que teve início em 1939 e uma asiática que teve início no começo dos anos 1930.

Hitler queria dominar o mundo?

Que Hitler era ambicioso e representava uma ameaça, ninguém duvida. No entanto, afirmar que ele pretendia "dominar o mundo" é um tanto exagerado. Hitler era um ditador cruel, mas não um supervilão de história em quadrinhos (embora na época, aparecesse como vilão em vários gibis de super-heróis como o Capitão-América, o Tocha Humana e o Príncipe Submarino).

Quais eram então as ambições do de Hitler?

Na verdade, suas ambições eram mais modestas (se é que podemos chamar de "modestas" as ambições de alguém que pretendia governar a maior parte de Europa): Hitler queria conquistar o que ele chamava de "espaço vital", que compreendia todos os territórios que, na visão dele, pertenciam ao povo alemão.

O que aconteceria se Hitler tivesse vencido a guerra?

Caso os planos dele tivessem dado certo, teríamos a Alemanha nazista governando a maioria dos países da Europa, com exceção de alguns Estados-fantoches, cujos governos seriam "independentes", mas obedeceriam a ordens dos nazistas, e de alguns países que se mantiveram neutros durante a guerra. Teríamos uma superpotência germânica, com um território de dimensões continentais e grandes influência política e econômica sobre as outras partes do globo.

Por que os japoneses na guerra?

O Japão pretendia expandir seu poder conquistando outros países na Ásia e várias ilhas no Oceano Pacífico. Seria uma forma de o Japão compensar as pequenas dimensões de seu território e a escassez de recursos naturais, o que obrigava o país a importar quase tudo o que precisava de matérias-primas. Na época, o país era governado por um grupo de militares extremamente nacionalistas que acreditavam que a guerra era o caminho para o Japão se tornar uma potência respeitada mundialmente.

O panorama sociopolítico daquela região do mundo ajudava as pretensões japonesas?

Digamos que o panorama mundial ajudou. Nessa ocasião, várias regiões da Ásia e do Oceano Pacífico eram colônias ou possessões europeias, como por exemplo, a Indochina, antigo nome do Vietnã, então uma possessão francesa, a Indonésia, então possessão holandesa, e Cingapura, então possessão inglesa. O Japão queria seguir o exemplo das potências colonialistas europeias. Quando Hitler iniciou sua guerra na Europa, os japoneses en-

contraram uma oportunidade para transformar essas colônias europeias na Ásia e no Pacífico em colônias japonesas. Assim, enquanto Inglaterra, França e Holanda estavam muito ocupados com os problemas causados pela Alemanha nazista, o Japão aproveitou para conquistar os territórios nos quais estava interessado.

E o ataque a Pearl Harbour? Por que o Japão atacou os americanos?

Os Estados Unidos representavam um obstáculo para a expansão japonesa no Oceano Pacífico. Por isso, os militares japoneses decidiram atacar Pearl Harbour, que era a principal base naval norte-americana no Pacífico.

É verdade que os norte-americanos não esperavam por esse ataque?

As relações entre os dois países já não iam muito bem. Meses antes do ataque, os Estados Unidos impuseram um embargo do fornecimento de petróleo ao Japão como resposta à política expansionista japonesa na Ásia. Antes mesmo do ataque a Pearl Harbor, o governo norte-americano já sabia que uma guerra contra o Japão era apenas uma questão de tempo. Vale lembrar que antes mesmo da entrada oficial dos Estados Unidos na guerra, o governo norte-americano já apoiava a Inglaterra, que estava em guerra contra a Alemanha. O que surpreendeu foi a escolha de Pearl Harbor como primeiro local de ataque.

Por quê?

As Filipinas, na época, um protetorado norte-americano, eram um alvo mais provável, por causa da distância menor em relação ao Japão. Todos os sinais de um possível ataque a Pearl Harbor foram negligenciados, pois foram entendidos como meras missões rotineiras da espionagem japonesa. Há quem acredite que o então presidente Franklin Delano Roosevelt sabia do ataque e deixou tudo acontecer para ter um pretexto para os Estados Unidos entrarem na guerra contra a Alemanha. No entanto, após o ataque a Pearl Harbor, os Estados Unidos declararam guerra somente ao Japão. Pouco depois, "em solidariedade ao Japão", a Alemanha e a Itália declararam guerra aos Estados Unidos.

Entrevista da revista 'Página 3 Pedagogia & Comunicação'.

Fonte: <https://obre.ai/jAnV>. Acesso em: 25 abril 2024.



ATIVIDADES

13. Continuando as reflexões sobre o texto, de que forma os ataques nucleares em Hiroshima e Nagasaki moldaram o poder dos Estados Unidos e influenciaram o cenário internacional após a Segunda Guerra Mundial?

(A) Reforçaram a posição dos Estados Unidos como uma superpotência emergente, desencadeando debates sobre os limites do poder militar e a responsabilidade internacional.

- (B) Os ataques nucleares reforçaram a liderança dos Estados Unidos no mundo pós-guerra, enquanto também contribuíram para a bipolarização do poder global.
- (C) Reduziram a influência dos Estados Unidos sobre a comunidade internacional, levantando preocupações sobre o uso de armas nucleares e os riscos associados à escalada da guerra.
- (D) Enfraqueceram a liderança dos Estados Unidos no mundo pós-guerra, gerando críticas de outras nações e minando sua autoridade moral e diplomática.
- (E) Desafiaram o status dos Estados Unidos como uma superpotência militar, promovendo um questionamento generalizado sobre a legitimidade de seu uso de força letal em larga escala.

14. (Enem 2012)



(Disponível em: <http://quadro-a-quadro.blog.br>. Acesso em: 27 jan. 2012)

Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com uma bandeira americana no peito aplicando um sopapo no Furer só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.

COSTA, C. *Capitão América, o primeiro vingador: crítica.*

(Disponível em: www.revistastart.com.br. Acesso em: 27 jan. 2012 (adaptado).)

A capa da primeira edição norte-americana da revista do Capitão América demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra

- (A) a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.
- (B) os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.
- (C) o poder soviético, durante a Guerra Fria.
- (D) o movimento comunista, na Segunda Guerra do Vietnã.
- (E) o terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001.

Para refletir!!!

Outras causas da II Guerra Mundial

- Crise dos Anos 30
- Falha da Sociedade das Nações
- Novas táticas militares testadas na Guerra Civil de Espanha



(Disponível em: <https://abre.ai/jADB>. Acesso em: 26 abril 2024).



Vale a pena saber!!!

A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma instituição internacional fundada em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de promover a cooperação entre os países para manter a paz e a segurança mundial, além de desenvolver relações amistosas entre as nações, resolver conflitos internacionais de forma pacífica, promover o respeito aos direitos humanos e apoiar o progresso social, econômico e cultural globalmente.



(Disponível em: <https://abre.ai/jAEI>. Acesso em: 26 abril 2024).

15. Analise e discorra sobre o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) na promoção da paz e segurança internacional desde a sua fundação até os dias atuais. Considere os sucessos, desafios e mudanças significativas ao longo do tempo.

16. (Enem 2017) Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, a Unesco publicou estudos de cientistas de todo o mundo que desqualificaram as doutrinas racistas e demonstraram a unidade do gênero humano. Desde então, a maioria dos próprios cientistas europeus passou a reconhecer o caráter discriminatório da pretensa superioridade racial do homem branco e a condenar as aberrações cometidas em seu nome.

SILVEIRA, R. *Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental.* Afro-Ásia, nº 23, 1999(adaptado).

A posição assumida pela Unesco, a partir de 1948 foi motivada por acontecimentos então recentes, dentre os quais se destacava o(a)

- (A) ataque feito pelos japoneses à base militar americana de Pearl Harbor.
- (B) desencadeamento da Guerra Fria e de novas rivalidades entre nações.
- (C) morte de milhões de soldados nos combates da Segunda Guerra Mundial.
- (D) execução de judeus e eslavos presos em guetos e campos de concentração nazistas.
- (E) lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelas forças norte-americanas.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. O Pianista

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

O pianista polonês Wladyslaw Szpilman (Adrien Brody) interpretava peças clássicas em uma rádio de Varsóvia quando as primeiras bombas caíram sobre a cidade, em 1939. Com a invasão alemã e o início da 2ª Guerra Mundial, começaram também restrições aos judeus poloneses pelos nazistas. Inspirado nas memórias do pianista, o filme mostra o surgimento do Gueto de Varsóvia, quando os alemães construíram muros para encerrar os judeus em algumas áreas, e acompanha a perseguição que levou à captura e envio da família de Szpilman para os campos de concentração. Wladyslaw é o único que consegue fugir e é obrigado a se refugiar em prédios abandonados espalhados pela cidade, até que o pesadelo da guerra acabe.



2. Nada de novo no front

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Em uma adaptação do romance homônimo de Erich Maria Remarque, Nada de Novo no Front é uma história que segue o adolescente Paul Baumer e seus amigos Albert e Muller, que se alistam voluntariamente no exército alemão, movidos por uma onda de fervor patriótico. Mas isso é rapidamente dissipado quando enfrentam a realidade brutal da vida no front. Os preconceitos de Paul sobre o inimigo e os acertos e erros do conflito logo os desequilibram. No entanto, em meio à contagem regressiva, Paul deve continuar lutando até o fim, com nenhum objetivo além de satisfazer o desejo do alto escalão de acabar com a guerra com uma ofensiva alemã.



3. O resgate do soldado Ryan

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Após desembarcar na Normandia, no dia 6 de junho de 1944, capitão Miller (Tom Hanks) recebe a missão de comandar um grupo do segundo batalhão para o resgate do soldado James Ryan, caçula de quatro irmãos, dentre os quais três morreram em combate. Por ordens do chefe George C. Marshall, eles precisam procurar o soldado e garantir o seu retorno, com vida, para casa.



4. Sergio

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Baseado no livro "O homem que queria salvar o mundo", de Samantha Power, e produzido pela Netflix, Sergio relata a biografia de Sergio Vieira de Mello (Wagner Moura), diplomata brasileiro das Nações Unidas que morreu em Bagdá, em 2003, durante um bombardeio à sede da ONU local.



Semana 5 - Maio

Texto IV

Leia o texto IV e, a seguir, responda as atividades propostas desta semana.

"Há 59 anos, a Crise dos Mísseis quase causava uma guerra nuclear"

Negociação entre Kennedy e Kruschev gerou 13 dias de alta tensão e um dos episódios mais famosos da Guerra Fria



O premiê soviético Nikita Kruschev falando com o presidente americano John F. Kennedy em um encontro em Viena, Áustria, em 1961. Flickr/Domínio Público

Em 28 de outubro de 1962, o mundo evitou a guerra nuclear.

Naquele domingo, 59 anos atrás, o primeiro-ministro soviético Nikita Kruschev anunciou um acordo com o presidente americano John F. Kennedy para desmantelar e remover de Cuba vários mísseis armados com ogivas nucleares que tinham como alvo os Estados Unidos, cuja costa está a apenas 140 quilômetros de distância.

O episódio, que durou 13 dias de extrema tensão, é conhecido como a Crise dos Mísseis ou Crise de Outubro.

Mas como chegou a esse ponto?

Mísseis contra a URSS

Em 1958 e 1959, sob o comando do presidente Dwight D. Eisenhower e no auge da Guerra Fria, Washington colocou mísseis balísticos com ogivas nucleares na Itália e na Turquia, ambos estados membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), procurando proteger seu território da expansão soviética.

Eles eram os mísseis Júpiter SM-78, com um alcance de 2.400 quilômetros, de acordo com o Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS).

A ogiva nuclear transportada por cada míssil tinha um poder destrutivo de 1,44 megatoneladas ou a potência equivalente a 100 “Little Boy”, a bomba atômica lançada sobre Hiroshima no final da Segunda Guerra Mundial.

Esta implantação colocou as principais cidades soviéticas, incluindo Moscou e São Petersburgo, no alcance de mísseis nucleares capazes de destruí-las.

Dwight Eisenhower já havia reconhecido que a instalação de mísseis com alcance suficiente para atingir Moscou poderia levar a União Soviética a fazer o mesmo em Cuba ou no México em resposta, como mais tarde aconteceu na ilha caribenha. Parte do acordo entre Kennedy e Krushev para acabar com a crise, que só era conhecido até 1987, incluía o desmantelamento dos mísseis americanos na Turquia.

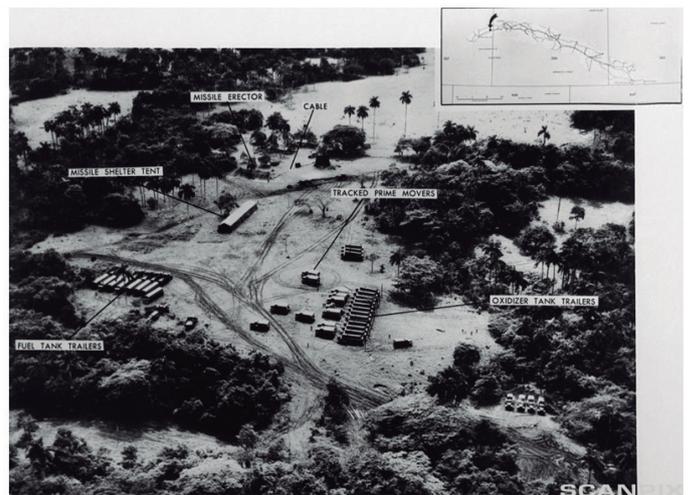
O acordo Castro-Krushev

De acordo com o arquivo histórico do Departamento de Estado norte-americano, Nikita Krushev e Fidel Castro chegaram a um acordo secreto em julho de 1962 para alocar mísseis nucleares em Cuba a fim de dissuadir os Estados Unidos de invadir a ilha.

Em abril de 1961, a fracassada invasão da Baía dos Porcos, na qual 1.400 exilados cubanos, treinados e equipados pelos EUA, foram deixados à espera do prometido apoio aéreo de Washington, havia fracassado.

A CIA e o Departamento de Defesa, então, projetaram a Operação Mangusto, um plano de seis fases para retirar Fidel Castro do poder. Um de seus seis pilares incluía uma invasão militar, mas o plano foi colocado em espera pela Crise dos Mísseis.

Em setembro de 1962, o presidente americano John F. Kennedy fez uma advertência pública sobre a instalação de armas ofensivas soviéticas em Cuba. E, em 14 de outubro, um avião espião U-2 tirou fotografias da instalação de plataformas de mísseis de médio alcance na ilha.



Vista aérea obtida pelos EUA da região que os mísseis soviéticos estavam posicionados em Cuba / Foto: Domínio Público

O arsenal soviético em Cuba

No caso dos soviéticos, soube-se então que eles haviam implantado mísseis R-12/SS-4 Sandal de médio alcance, também lançados no solo e com um alcance máximo de 2.000 quilômetros, de acordo com a Federação de Cientistas Americanos.

Com um poder destrutivo de quase um megaton – equivalente a um milhão de toneladas de TNT –, o SS-4 poderia chegar a cidades como Houston, Atlanta, Washington e Nova York. A entrega de mísseis SS-5, mais potentes, nunca se concretizou devido ao bloqueio naval.

Com as provas fotográficas da existência dos mísseis, veio o próximo passo de Washington: Kennedy não seguiu o plano de seus conselheiros militares de lançar um ataque para destruir os mísseis e depois invadir Cuba. Em vez disso, ele anunciou na televisão uma “quarentena naval” de Cuba e apelou à União Soviética para remover os mísseis.

Treze dias de tensão extrema

As negociações entre Washington e Moscou prosseguiram por 13 dias através de conversas entre Kennedy e Krushev. E, por mais que Krushev tenha rejeitado os termos da primeira carta de seu homólogo americano, a União Soviética retirou alguns de seus navios e os EUA deixaram outros passar depois de se assegurarem de que eles estavam desarmados.

Mesmo assim, a inteligência americana determinou que as baterias de mísseis estavam prestes a se tornar operacionais.

Em 27 de outubro, os soviéticos abateram um avião espião U-2 americano sobrevoando Cuba. Apesar da morte do piloto e da destruição da aeronave, Kennedy decidiu seguir o caminho diplomático e propôs a Krushev que os mísseis fossem removidos de Cuba sob a supervisão da Organização das Nações Unidas (ONU).

Em troca, ele ofereceu uma garantia de que os EUA não invadiriam Cuba, e eles negociaram secretamen-

te a retirada dos mísseis americanos da Turquia, que ocorreu em 1963, evitando assim uma guerra nuclear 59 anos atrás.

*Com colaboração de Germán Padinger

Texto de autoria de Juan Carlos López.

Fonte: <https://abre.ai/JALb>. Acesso em: 26 abril 2024.



ATIVIDADES

17. Como a Crise dos Mísseis de Cuba exemplifica as complexidades e os riscos envolvidos na diplomacia durante a Guerra Fria?

18. Analise e escreva sobre as decisões e estratégias adotadas pelos líderes dos Estados Unidos e da União Soviética durante os 13 dias de tensão, considerando os sucessos alcançados, os desafios enfrentados e as lições aprendidas para a segurança internacional.

19. (Enem 2009) O fim da Guerra Fria e da bipolaridade, entre as décadas de 1980 e 1990, gerou expectativas de que seria instaurada uma ordem internacional marcada pela redução de conflitos e pela multipolaridade.

O panorama estratégico do mundo pós-Guerra Fria apresenta

(A) o aumento de conflitos internos associados ao nacionalismo, às disputas étnicas, ao extremismo religioso e ao fortalecimento de ameaças como o terrorismo, o tráfico de drogas e o crime organizado.

(B) o fim da corrida armamentista e a redução dos gastos militares das grandes potências, o que se traduziu em maior estabilidade nos continentes europeu e asiático, que tinham sido palco da Guerra Fria.

(C) o desengajamento das grandes potências, pois as intervenções militares em regiões assoladas por conflitos passaram a ser realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com maior envolvimento de países emergentes.

(D) a plena vigência do Tratado de Não Proliferação, que afastou a possibilidade de um conflito nuclear como ameaça global, devido à crescente consciência política internacional acerca desse perigo.

(E) a condição dos EUA como única superpotência, mas que se submetem às decisões da ONU no que concerne às ações militares.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Treze Dias que Abalaram o Mundo

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Em outubro de 1962 um avião U-2, que fazia vigilância de rotina, tira fotos fotográficas que revelam que a União Soviética está em processo de colocar uma plataforma de lançamento de armas nucleares em Cuba. Estas armas terão a capacidade de destruir em minutos a maior parte do leste e sul dos Estados Unidos quando ficarem operacionais. O presidente John F. Kennedy (Bruce Greenwood) e seus assessores têm de pôr um plano de ação contra os soviéticos. Kennedy está determinado em mostrar que ele é forte o bastante para resistir a ameaça e o Pentágono aconselha o exército dos Estados Unidos a contra golpear, o que poderia levar a uma outra invasão norte-americana em Cuba. Entretanto, Kennedy está receoso em levar a cabo esta operação, pois uma invasão norte-americana poderia fazer com que os soviéticos partissem para a retaliação na Europa. Por treze dias o destino da humanidade esteve nas mãos de um grupo reunido no salão oval na Casa Branca, pois a possibilidade de uma guerra nuclear era real e navios soviéticos rumavam para Cuba levando o material que faltava para terminar a plataforma de lançamento, que estava sendo construída em ritmo acelerado. Com a situação cada vez mais tensa, qualquer ato impensado poderia provocar um conflito armado de consequências atroz.



2. Adeus, Lenin!

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Em 1989, pouco antes da queda do muro de Berlim, a Sra. Kerner (Katrin Sab) passa mal, entra em coma e fica desacordada durante os dias que marcaram o triunfo do regime capitalista. Quando ela desperta, em meados de 1990, sua cidade, Berlim Oriental, está sensivelmente modificada. Seu filho Alexander (Daniel Brühl), temendo que a excitação causada pelas drásticas mudanças possa lhe prejudicar a saúde, decide esconder-lhe os acontecimentos. Enquanto a Sra. Kerner permanece acamada, Alex não tem muitos problemas, mas quando ela deseja assistir à televisão ele precisa contar com a ajuda de um amigo diretor de vídeos.



Semana 6 - Junho

Caríssimo estudante, quando falamos sobre democracia no Brasil atual e como isso se relaciona com a promoção da cidadania, é importante que tenhamos uma conversa sobre algo que está no coração de tudo isso: nossa Constituição Federal. Ao longo da história, nossa Constituição tem sido como um guia, uma espécie de mapa que nos mostra como devemos agir como cidadãos e quais são os nossos direitos. Segue um breve texto contando um pouco a história de todas as nossas Constituições e suas representações ao longo da história do Brasil.

Texto V

Leia o texto V e, a seguir, responda as atividades propostas desta semana.

“Uma breve história das Constituições do Brasil”

Promulgada no dia 5 de outubro de 1988, durante o governo de José Sarney, a Constituição em vigor, conhecida por "Constituição Cidadã", é a sétima adotada no país e tem como um de seus fundamentos dar maior liberdade e direitos ao cidadão - reduzidos durante o regime militar - e manter o Estado como república presidencialista. As Constituições anteriores são as de 1824, 1891, 1934, 1937, 1946 e 1967.

Das sete Constituições, quatro foram promulgadas por assembleias constituintes, duas foram impostas - uma por D. Pedro I e outra por Getúlio Vargas - e uma aprovada pelo Congresso por exigência do regime militar. Na história das Constituições brasileiras, há uma alternância entre regimes fechados e mais democráticos, com a respectiva repercussão na aprovação das Cartas, ora impostas, ora aprovadas por assembleias constituintes. Abaixo, um resumo das medidas adotadas pelas Constituições do país:

1ª - Constituição de 1824 (Brasil Império)

Apoiado pelo Partido Português, constituído por ricos comerciantes portugueses e altos funcionários públicos, D. Pedro I dissolveu a Assembleia Constituinte em 1823 e impôs seu próprio projeto, que se tornou a primeira Constituição do Brasil. Apesar de aprovada por algumas Câmaras Municipais da confiança de D. Pedro I, essa Carta, datada de 25 de março de 1824 e contendo 179 artigos, é considerada pelos historiadores como uma imposição do imperador.

Entre as principais medidas dessa Constituição, destaca-se o fortalecimento do poder pessoal do imperador, com a criação do Poder Moderador, que estava acima dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. As províncias passam a ser governadas por presidentes nomeados pelo imperador e as eleições são indiretas e censitárias.

O direito ao voto era concedido somente aos homens livres e proprietários, de acordo com seu nível de renda, fixado na quantia líquida anual de cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou empregos. Para ser eleito, o cidadão também tinha que comprovar renda mínima proporcional ao cargo pretendido. Essa foi a Constituição com duração mais longa na história do país, num total de 65 anos.

2ª - Constituição de 1891 (Brasil República)

Após a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, o Brasil assistiu a mudanças significativas no seu sistema político e econômico decorrentes da abolição do trabalho escravo (ocorrida no ano anterior, ainda no Império), da ampliação da indústria, do deslocamento de pessoas do meio rural para centros urbanos e do surgimento da inflação. Outra mudança foi o abandono do modelo do parlamentarismo franco-britânico, em proveito do presidencialismo norte-americano.

O marechal Deodoro da Fonseca, proclamador da República e chefe do governo provisório, nomeou uma comissão de cinco pessoas para apresentar um projeto a ser examinado pela futura Assembleia Constituinte.

As principais inovações dessa nova Constituição, datada de 24 de fevereiro de 1891, são: instituição da forma federativa de Estado e da forma republicana de governo; estabelecimento da independência dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; criação do sufrágio com menos restrições, impedindo ainda o voto aos mendigos e analfabetos; separação entre a Igreja e o Estado, não sendo mais assegurado à religião católica o status de religião oficial; e instituição do habeas corpus (garantia concedida sempre que alguém estiver sofrendo ou ameaçado de sofrer violência ou coação em seu direito de locomoção - ir, vir, permanecer -, por ilegalidade ou abuso de poder).

3ª - Constituição de 1934 (Segunda República)

Presidido por Getúlio Vargas, o país realiza nova Assembleia Constituinte, instalada em novembro de 1933. A Constituição, de 16 de julho de 1934, traz a marca getulista das diretrizes sociais e adota as seguintes medidas: maior poder ao governo federal; voto obrigatório e secreto a partir dos 18 anos, com direito de voto às mulheres, mas mantendo proibição do voto aos mendigos e analfabetos; criação da Justiça Eleitoral e da Justiça do Trabalho; criação de leis trabalhistas, instituindo jornada de trabalho de oito horas diárias, repouso semanal e férias remuneradas; mandado de segurança e ação popular.

Essa Constituição sofreu três emendas em dezembro de 1935, destinadas a reforçar a segurança do Estado e as atribuições do Poder Executivo, para coibir, segundo o texto, "movimento subversivo das instituições políticas e sociais".

4ª - Constituição de 1937 (Estado Novo)

Em 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas revogou a Constituição de 1934, dissolveu o Congresso e outorgou ao país, sem qualquer consulta prévia, a Carta Constitucional do Estado Novo, de inspiração fascista, com a supressão dos partidos políticos e concentração de poder nas mãos do chefe supremo do Executivo. Essa Carta é datada de 10 de novembro de 1937.

Entre as principais medidas adotadas, destacam-se: instituição da pena de morte; supressão da liberdade partidária e da liberdade de imprensa; anulação da independência dos Poderes Legislativo e Judiciário; restrição das prerrogativas do Congresso Nacional; permissão para suspensão da imunidade parlamentar; prisão e exílio de opositores do governo; e eleição indireta para presidente da República, com mandato de seis anos.

Com a derrota dos países do Eixo na Segunda Guerra Mundial, o nazifascismo entrou em crise e o Brasil sofreu as consequências dessa derrocada. Getúlio Vargas tentou, em vão, sobreviver e resistir, mas a grande reação popular, com apoio das Forças Armadas, resultou na entrega do poder ao então presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), José Linhares, após a deposição de Vargas, ocorrida em 29 de outubro de 1945.

O novo presidente constituiu outro ministério e revogou o artigo 167 da Constituição, que adotava o estado de emergência, acabando também com o Tribunal de Segurança Constitucional. Ao fim de 1945, as eleições realizadas para a Presidência da República deram vitória ao general Eurico Gaspar Dutra, empossado em 31 de outubro de 1946, que governou o país por decretos-lei, enquanto preparava-se uma nova Constituição.

5ª - Constituição de 1946

Essa Constituição, datada de 18 de setembro de 1946, retomou a linha democrática de 1934 e foi promulgada de forma legal, após as deliberações do Congresso recém-eleito, que assumiu as tarefas de Assembleia Nacional Constituinte.

Entre as medidas adotadas, estão o restabelecimento dos direitos individuais, o fim da censura e da pena de morte. A Carta também devolveu a independência ao Executivo, Legislativo e Judiciário e restabeleceu o equilíbrio entre esses poderes, além de dar autonomia a estados e municípios. Outra medida foi a instituição de eleição direta para presidente da República, com mandato de cinco anos.

As demais normas estabelecidas por essa Constituição foram: incorporação da Justiça do Trabalho e do Tribunal Federal de Recursos ao Poder Judiciário; pluralidade partidária; direito de greve e livre associação sindical; e condicionamento do uso da propriedade ao bem-estar social, possibilitando a desapropriação por interesse social.

Destaca-se, entre as emendas promulgadas à Carta de 1946, o chamado ato adicional, de 2 de setembro de 1961, que instituiu o regime parlamentarista. Essa emenda foi motivada pela crise político-militar após a renúncia de Jânio Quadros, então presidente do país.

Como essa emenda previa consulta popular posterior, por meio de plebiscito, realizado em janeiro de 1963, o país retomou o regime presidencialista, escolhido pela população, restaurando, portanto, os poderes tradicionais conferidos ao presidente da República.

6ª - Constituição de 1967 (Regime Militar)

O contexto predominante nessa época era o autoritarismo e a política da chamada segurança nacional, que visava combater inimigos internos ao regime, rotulados de subversivos. Instalado em 1964, o regime militar conservou o Congresso Nacional, mas dominava e controlava o Legislativo. Dessa forma, o Executivo encaminhava ao Congresso uma proposta de Constituição que foi aprovada pelos parlamentares e promulgada no dia 24 de janeiro de 1967.

Mais sintética do que sua antecessora, essa Constituição manteve a Federação, com expansão da União, e adotou a eleição indireta para presidente da República, por meio de Colégio Eleitoral formado pelos integrantes do Congresso e delegados indicados pelas Assembleias Legislativas. O Judiciário também sofreu mudanças, e foram suspensas as garantias dos magistrados.

Essa Constituição foi emendada por sucessiva expedição de Atos Institucionais (AIs), que serviram de mecanismos de legitimação e legalização das ações políticas dos militares, dando a eles poderes extra-constitucionais. De 1964 a 1969, foram decretados 17 atos institucionais, regulamentados por 104 atos complementares.

Um deles, o AI-5, de 13 de dezembro de 1968, foi um instrumento que deu ao regime poderes absolutos e cuja primeira consequência foi o fechamento do Congresso Nacional por quase um ano e o recesso dos mandatos de senadores, deputados e vereadores, que passaram a receber somente a parte fixa de seus subsídios.

Entre outras medidas do AI-5, destacam-se: suspensão de qualquer reunião de cunho político; censura aos meios de comunicação, estendendo-se à música, ao teatro e ao cinema; suspensão do habeas corpus para os chamados crimes políticos; decretação do estado de sítio pelo presidente da República em qualquer dos casos previstos na Constituição; e autorização para intervenção em estados e municípios.

7ª - Constituição de 1988 (Constituição Cidadã)

Em 27 de novembro de 1985, por meio da emenda constitucional 26, foi convocada a Assembleia Nacional Constituinte com a finalidade de elaborar novo texto constitucional para expressar a realidade social pela qual passava o país, que vivia um processo de redemocratização após o término do regime militar.

Datada de 5 de outubro de 1988, a Constituição inaugurou um novo arcabouço jurídico-institucional no país, com ampliação das liberdades civis e os direitos e garantias individuais. A nova Carta consagrou cláusulas transformadoras com o objetivo de alterar relações econômicas, políticas e sociais, concedendo direito de voto aos analfabetos e aos jovens de 16 a 17 anos. Estabeleceu também novos direitos trabalhistas, como redução da jornada semanal de 48 para 44 horas, seguro-desemprego e férias remuneradas acrescidas de um terço do salário.

Outras medidas adotadas Constituição de 88 foram: instituição de eleições majoritárias em dois turnos; direito à greve e liberdade sindical; aumento da licença-maternidade de três para quatro meses; licença-paternidade de cinco dias; criação do Superior Tribunal de Justiça (STJ) em substituição ao Tribunal Federal de Recursos; criação dos mandados de injunção, de segurança coletivo e restabelecimento do habeas corpus. Foi também criado o habeas data (instrumento que garante o direito de informações relativas à pessoa do interessado, mantidas em registros de entidades governamentais ou banco de dados particulares que tenham caráter público).

Destacam-se ainda as seguintes mudanças; reforma no sistema tributário e na repartição das receitas tributárias federais, com propósito de fortalecer estados e municípios; reformas na ordem econômica e social, com instituição de política agrícola e fundiária e regras para o sistema financeiro nacional; leis de proteção ao meio ambiente; fim da censura em rádios, TVs, teatros, jornais e demais meios de comunicação; e alterações na legislação sobre seguridade e assistência social.

Texto de autoria de Helena Dalto Pontual.

Disponível em: <https://abre.ai/BMg>. Acesso em: 26 abril 2024

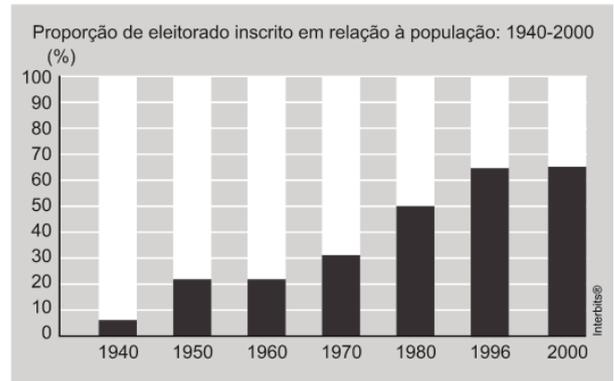


ATIVIDADES

20. Descreva como as Constituições do Brasil, desde a primeira Carta Magna até a atual Constituição de 1988, refletem as transformações políticas, sociais e econômicas ao longo do tempo. Disserte sobre como cada documento constitucional incorporou e influenciou as mudanças históricas e as dinâmicas sociais do país.

21. Analise de que forma cada Constituição brasileira contribuiu para a consolidação dos princípios democráticos e para a promoção dos direitos e garantias individuais dos cidadãos. Considere como esses documentos legais moldaram as instituições políticas, as relações sociais e os avanços na proteção dos direitos humanos no Brasil.

23. (Enem 2011)



GOMES, A. et al. *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

A análise da tabela permite identificar um intervalo de tempo no qual uma alteração na proporção de eleitores inscritos resultou de uma luta histórica de setores da sociedade brasileira. O intervalo de tempo e a conquista estão associados, respectivamente, em

- (A) 1940-1950 – direito de voto para os ex-escravos.
- (B) 1950-1960 – fim do voto secreto.
- (C) 1960-1970 – direito de voto para as mulheres.
- (D) 1970-1980 – fim do voto obrigatório.
- (E) 1980-1996 – direito de voto para os analfabetos.

CINE
PIPOCA



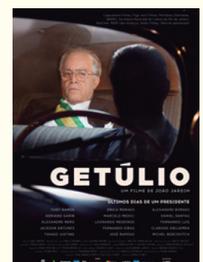
SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Getúlio

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

A intimidade de Getúlio Vargas (Tony Ramos), então presidente do Brasil, em seus 19 últimos dias de vida. Pressionado por uma crise política sem precedentes, em decorrência das acusações de que teria ordenado o atentado contra o jornalista Carlos Lacerda (Alexandre Borges), ele avalia os riscos existentes até tomar a decisão de se suicidar.



2. Que Horas Ela Volta?

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

A pernambucana Val se mudou para São Paulo com o intuito de proporcionar melhores condições de vida para a filha, Jéssica. Anos depois, a garota lhe telefona, dizendo que quer ir para a cidade prestar vestibular. Os chefes de Val recebem a menina de braços abertos, porém o seu comportamento complica as relações na casa.



Semana 7 - Junho

Texto VI

Leia o texto VI e, a seguir, responda as atividades propostas desta semana.

"Transformações na Matriz Energética Brasileira: Diversificação e Fontes Alternativas"

O Brasil possui uma matriz energética diversificada, onde a maior parte da eletricidade é gerada por fontes renováveis, especialmente hidrelétricas. No entanto, o país está em um processo de transição energética, buscando diversificar ainda mais suas fontes de energia. Além das hidrelétricas, que representam aproximadamente 60% da capacidade instalada, o Brasil vem investindo em fontes alternativas como energia eólica, solar, biomassa e até mesmo a energia nuclear. Essa diversificação busca garantir a segurança energética, reduzir a dependência de fontes não renováveis e mitigar os impactos ambientais. Com a crescente conscientização sobre as mudanças climáticas e a busca por uma economia mais sustentável, as fontes alternativas de energia têm ganhado destaque e investimentos significativos no Brasil, contribuindo para um futuro mais limpo e sustentável.

Fonte: autoria própria.



ATIVIDADES

24. Qual das seguintes afirmações melhor descreve os benefícios da diversificação da matriz energética no Brasil?

- (A) A diversificação da matriz energética não tem impacto significativo no país.
- (B) A diversificação da matriz energética ajuda a reduzir a dependência de fontes não renováveis e combate as mudanças climáticas.
- (C) A diversificação da matriz energética aumenta a dependência de fontes poluentes.
- (D) A diversificação da matriz energética beneficia apenas o meio ambiente.
- (E) A diversificação da matriz energética não tem relação com a segurança energética.

25. Como a diversificação da matriz energética brasileira impacta a sustentabilidade ambiental e a segurança energética do país? Explique utilizando exemplos de diferentes fontes de energia.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Sol de Norte a Sul

SINOPSE

Classificação: Livre.

O web-documentário Sol de Norte a Sul é um projeto do Greenpeace Brasil que explora os benefícios sociais, econômicos e ambientais da energia solar através de histórias pessoais. Muitas vidas foram transformadas pela energia solar.



Semana 8 - Junho

Caríssimo estudante, temos aqui um mapa e um breve texto sobre os biomas brasileiros para ajudar vocês a entenderem melhor esse assunto. Vamos usar esses materiais nesta e na próxima semana, e lembrem-se: tanto o mapa quanto o texto podem ser úteis para outras atividades.



Texto VII

Leia o texto VII e, a seguir, responda as atividades propostas desta e da próxima semana.

"Tesouros da Natureza: Explorando a Diversidade dos Biomas Brasileiros"

Os biomas brasileiros são verdadeiros tesouros de biodiversidade, abrigando uma vasta variedade de ecossistemas e espécies únicas. São seis os principais biomas presentes no território brasileiro: a Amazônia, o Cerrado, a Mata Atlântica, a Caatinga, o Pantanal e o Pampa.

A Amazônia, considerada a maior floresta tropical do mundo, é conhecida por sua exuberância e diversidade. Abrangendo cerca de 60% do território brasileiro, é lar de uma imensa variedade de plantas, animais e povos indígenas, além de desempenhar um papel fundamental no equilíbrio climático global.

O Cerrado, também chamado de "berço das águas", é o segundo maior bioma do Brasil e abriga uma rica biodiversidade, com savanas, matas de galeria e campos rupestres. Apesar de sua importância ecológica, o Cerrado enfrenta ameaças como o desmatamento e a conversão para agricultura.

A Mata Atlântica, uma das mais ameaçadas do mundo, já cobriu grande parte do litoral brasileiro. Hoje, restam apenas fragmentos dessa floresta, que abriga uma incrível diversidade de espécies, muitas das quais endêmicas.

A Caatinga, conhecida como o "sertão brasileiro", é um bioma semiárido caracterizado por uma vegetação adaptada à escassez de água. Apesar das condições adversas, a Caatinga é rica em biodiversidade, com espécies únicas de plantas e animais.

O Pantanal, a maior área úmida continental do planeta, é uma vasta planície alagável que abriga uma diversidade impressionante de vida selvagem, incluindo aves, mamíferos, répteis e peixes. É uma importante fonte de água doce e desempenha um papel crucial na regulação do ciclo hidrológico.

O Pampa, caracterizado por campos abertos e vegetação rasteira, é encontrado principalmente no sul do Brasil. Apesar de sua aparente simplicidade, o Pampa é lar de uma biodiversidade única, com espécies adaptadas às condições climáticas e de solo específicas da região.

Em suma, os biomas brasileiros são verdadeiros tesouros naturais, cuja preservação é essencial para a manutenção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos que sustentam a vida no planeta.

Fonte: autoria própria.



ATIVIDADES

26. Considerando as características e a importância dos biomas brasileiros descritos no texto, explique como a preservação desses ecossistemas contribui para a manutenção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos que sustentam a vida no planeta. Além disso, identifique e discuta os principais desafios enfrentados na conservação desses biomas.

27. Com base nos desafios identificados na conservação dos biomas brasileiros, proponha medidas que poderiam ser adotadas para superá-los. Explique como essas medidas poderiam contribuir para a proteção eficaz desses ecossistemas vitais e para garantir sua preservação para as futuras gerações.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Somos Guardiões

SINOPSE

Classificação: Livre.

No coração da Amazônia brasileira, um grupo de ecoativista, proprietário de terras e indígenas guardiões da Floresta se posiciona contra o desmatamento desenfreado.



Semana 9 - Junho



ATIVIDADES

28. (Enem 2006) Entre 8 mil e 3 mil anos atrás, ocorreu o desaparecimento de grandes mamíferos que viviam na América do Sul. Os mapas a seguir apresentam a vegetação dessa região antes e depois de uma grande mudança climática que tornou essa região mais quente e mais úmida.



Entre 20 mil e 13 mil anos



Entre 8 mil e 3 mil anos

As hipóteses a seguir foram levantadas para explicar o desaparecimento dos grandes mamíferos na América do Sul.

I. Os seres humanos, que só puderam ocupar a América do Sul depois que o clima se tornou mais úmido, mataram os grandes animais.

II. Os maiores mamíferos atuais precisam de vastas áreas abertas para manterem o seu modo de vida, áreas essas que desapareceram da América do Sul com a mudança climática, o que pode ter provocado a extinção dos grandes mamíferos sul-americanos.

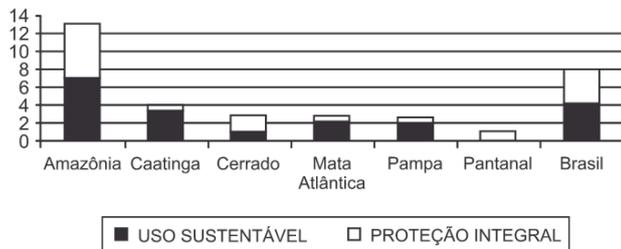
III. A mudança climática foi desencadeada pela queda de um grande asteroide, a qual causou o desaparecimento dos grandes mamíferos e das aves.

É cientificamente aceitável o que se afirma

- (A) apenas em I. (D) apenas em I e III.
(B) apenas em II. (E) em I, II e III.
(C) apenas em III.

29. (Enem 2008)

Percentual dos biomas protegidos por unidades de conservação federais - Brasil, 2006



Ministério do Meio Ambiente. Cadastro Nacional de Unidades de Conservação.

Analisando-se os dados do gráfico apresentado, que remetem a critérios e objetivos no estabelecimento de unidades de conservação no Brasil, constata-se que

- (A) o equilíbrio entre unidades de conservação de proteção integral e de uso sustentável já atingido garante a preservação presente e futura da Amazônia.
(B) as condições de aridez e a pequena diversidade biológica observadas na Caatinga explicam por que a área destinada à proteção integral desse bioma é menor que a dos demais biomas brasileiros.
(C) o Cerrado, a Mata Atlântica e o Pampa, biomas mais intensamente modificados pela ação humana, apresentam proporção maior de unidades de proteção integral que de unidades de uso sustentável.
(D) o estabelecimento de unidades de conservação deve ser incentivado para a preservação dos recursos hídricos e a manutenção da biodiversidade.
(E) a sustentabilidade do Pantanal é inatingível, razão pela qual não foram criadas unidades de uso sustentável nesse bioma.

30. (Enem 2015)



BRASIL. Ministério do Meio Ambiente/IBGE. *Biomás*. 2004 (adaptado).

No mapa estão representados os biomas brasileiros que, em função de suas características físicas e do modo de ocupação do território, apresentam problemas ambientais distintos. Nesse sentido, o problema ambiental destacado no mapa indica

- (A) desertificação das áreas afetadas.
(B) poluição dos rios temporários.
(C) queimadas dos remanescentes vegetais.
(D) desmatamento das matas ciliares.
(E) contaminação das águas subterrâneas.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. A Última Floresta

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Em *A Última Floresta*, documentário da Gullane Distribuidora, o xamã Davi Kopenawa Yanomani tenta manter vivos os espíritos da floresta e as tradições, enquanto a chegada de garimpeiros traz morte e doenças para a comunidade, que fica localizada em um território Yanomani, isolado na Amazônia. Os jovens ficam encantados com os bens trazidos pelos brancos; e Ehuana, que vê seu marido desaparecer, tenta entender o que aconteceu em seus sonhos.



1. Ser Tão Velho Cerrado

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Os moradores da Chapada dos Veadeiros, preocupados com o fim do Cerrado em Goiás, procuram novas formas de desenvolver a região sem agredir o meio ambiente em que vivem. O desafio, agora, é conciliar os interesses relacionados ao manejo da Área de Proteção Ambiental do Pouso Alto. Para isso, a comunidade científica, grandes proprietários de terra e defensores do meio ambiente iniciam um diálogo delicado, mas necessário.





Revisa Goiás

Expediente

Governador do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Vice-Governador do Estado de Goiás

Daniel Vilela

Secretária de Estado da Educação

Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira

Secretária-Adjunta

Helena Da Costa Bezerra

Diretora Pedagógica

Alessandra Oliveira de Almeida

Superintendente de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Giselle Pereira Campos Faria

Superintendente de Ensino Médio

Osvany Da Costa Gundim Cardoso

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar

Cel Mauro Ferreira Vilela

Superintendente de Desporto Educacional, Arte e Educação

Marco Antônio Santos Maia

Superintendente de Modalidades e Temáticas Especiais

Rupert Nickerson Sobrinho

Diretor Administrativo e Financeiro

Andros Roberto Barbosa

Superintendente de Gestão Administrativa

Leonardo de Lima Santos

Superintendente de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Hudson Amarau De Oliveira

Superintendente de Infraestrutura

Gustavo de Moraes Veiga Jardim

Superintendente de Planejamento e Finanças

Taís Gomes Manvailer

Superintendente de Tecnologia

Bruno Marques Correia

Diretora de Política Educacional

Patrícia Morais Coutinho

Superintendente de Gestão Estratégica e Avaliação de Resultados

Márcia Maria de Carvalho Pereira

Superintendente do Programa Bolsa Educação

Márcio Roberto Ribeiro Capitelli

Superintendente de Apoio ao Desenvolvimento Curricular

Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo

Chefe do Núcleo de Recursos Didáticos

Evandro de Moura Rios

Coordenador de Recursos Didáticos para o Ensino Fundamental

Alexsander Costa Sampaio

Coordenadora de Recursos Didáticos para o Ensino Médio

Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Professores elaboradores de Língua Portuguesa

Edinalva Filha de Lima Ramos

Edna Aparecida dos Santos

Katiuscia Neves Almeida

Maria Aparecida Oliveira Paula

Norma Célia Junqueira de Amorim

Professores elaboradores de Matemática

Alan Alves Ferreira

Basilirio Alves da Costa Neto

Jéssica de Rezende Graff Tinti

Tayssa Tieni Vieira de Souza

Tyago Cavalcante Bilio

Professores elaboradores de Ciências da Natureza

Leonora Aparecida dos Santos

Sandra Márcia de Oliveira Silva

Silvio Coelho da Silva

Professor elaborador de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Ricardo Gonçalves Tavares

Revisão

Cristiane Gonzaga Carneiro Silva

Diagramação

Adriani Grun